

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR—J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

A questão da Camara

Os ultimos acontecimentos. Ameaças de desordem. Nova Comissão Administrativa. A sua investidura. O fim de uma ditadura mesquinha e odienta.

Temos consagrado alguns artigos, com varias considerações, á questão da Camara deste concelho. Assunto de actualidade palpitante, ele é de mais conhecido neste pequeno meio para que não seja preciso dedicar-lhe agora um largo relato.

Não nos sobra tambem, no momento, o espaço e o tempo para pormenorizados comentarios.

Referiremos, pois, com toda a concisão e parcimonia de linguagem, os ultimos acontecimentos; e, tanto quanto seja possível, diremos o suficiente para nitida intelligencia do publico e severo juizo da historia.

E' sabido que o Senado Municipal — a entidade deliberativa do municipio — vinha realisando as suas sessões desta epoca. Essas sessões foram prorogadas durante o mez de Setembro ainda dentro dos termos legais e para que se desse cumprimento ao preceito do Código Administrativo que estatue oito sessões em cada epoca, sendo certo que, por culpa da maioria, no mez de Agosto apenas se poderam realizar seis.

Na ultima sessão plenaria o Senado, a cujas reuniões a maioria, antes solicitada e convocada, deixou de comparecer — resolveu, como a lei faculta, substituir a Comissão Executiva, procedendo a nova eleição. Foi isto decidido e effectivado na ultima quarta-feira.

Razão de sobra tinha o Senado para legitimar este procedimento. A greve da maioria, abstendo-se sistematicamente de comparecer as sessões do Senado; a ausencia, comprovada e implicita-

mente declarada, da Comissão Executiva, que tinha perante o Senado de prestar contas dos seus actos; a invasão de atribuições, de que abusou a Comissão Executiva tomando deliberações, que só ao Senado pertencem; tudo isto constituia um estado abusivo de anarquia e despotismo intoleravel por parte da tal Comissão — uma ditadura mesquinha e odienta, que é antagonica com os principios democraticos e contradictoria da Constituição da Republica.

Foi pois legitimamente eleita nova Comissão Executiva com tres membros de um lado da Camara e dois do outro lado — ainda dos mesmos grevistas.

Esta Comissão devia iniciar os seus trabalhos no dia seguinte — a quinta-feira, pelas 14 horas, como previamente estava fixado.

D'isto foi dado conhecimento verbal ao snr. Administrador do concelho, prevenindo-se o snr. Presidente eleito da nova Comissão contra os rumores de arruaça e desordem da banda dos *grevistas* e dos vereadores destituídos das funções executivas.

E' certo que, cerca das 22 horas da quarta-feira recebia o snr. Administrador do concelho um telegrama (!) do ex-presidente da Comissão Executiva, com insinuações e com a perspectiva ameaçadora de desordem, se a nova Comissão tomasse posse! O ex-presidente, assumindo, nesse momento solene toda a autoridade presidencial de um ditador falido pedia garantias e força para se sustentar contra os invasores. Identica comunicação ousou

dirigir ao Ex.^{mo} Ministro do Interior.

Cerca das 23 horas fervilhavam por aí os emissarios e os boatos de conspiração. Correria sangue. Viriam bandos armados e a força apoiaria a ditadura municipal. Era o que faltava ver...

O novo presidente da Comissão Executiva pediu então — no dia seguinte, mal se abriu a Secretaria da Camara — ao snr. Administrador do concelho a força precisa para assegurar a ordem e o funcionamento legal da mesma Camara.

E, de facto, pelas 13 horas aí chegou, vinda de Ovar, uma força de infantaria de vinte praças, comandada por um alferes — força que o snr. Administrador do concelho pôz á disposição do novo presidente eleito pelo Senado.

O presidente da Comissão ditatorial ainda fez algumas tentativas, com arrancos de republicanismo suspeito, para fazer vingar a sua obsecada pretensão. Mas... teve de conformar-se.

Deve dizer-se que não era infundamentado o boato de perturbação de ordem. Aquella ameaça tornar-se-ia em realidade palpavel se não fossem as acertadas providencias.

O povo — de cujo apoio tanto se vangloria o snr. Simões Pedro, quando ferido nas suas convicções de *republicano*... oportunista — azul e branco e furta-côres — esse povo que não é de Espinho, uns individuos a *soldo* que não têm a minima noção de liberdade — ali apareceram nas imediações da Camara, de cacete em punho! São os mesmos inconscientes e au-

tomatos que já uma vez encheram a sala das sessões.

Mercê das providencias tomadas, a ordem foi mantida. Sem incidente, com o concurso de muitos cidadãos, realisou-se a primeira sessão da nova Comissão Executiva do municipio de Espinho.

E assim foi dada uma lição á petulante ditadura dos *donos do povo*, que baloiçando entre monarchia dilecta e a Republica a seu modo se julgam em paiz conquistado.

Pergunta-se:

Quem foi o monarchico que consporcou o sagrado nome da Republica levantando-lhe, e á sua Camara, um viva no dia 9?

Quem foi que subtraiu da Secretaria da Camara as chaves das portas da sala de sessões?

Indague-se e proceda-se.

Quem será um *CORRESPONSAL* cá da terra que não toma a responsabilidade do que diz porque não sabe o que faz?

E' verdade que ha um assalariado dos monarchistas cá da terra que se entretem a escrevinhar num jornal republicano donde já foi expulso tambem um primitivo anarchista?

Parece que o dito jornal tem pouca sorte...

Quem seria o *comandante em chefe* das forças dos caceiteiros da fabrica, que no dia 9 se postaram á porta dos Paços do concelho?

Quem será o empregado menor da Camara Municipal que se entretem a sujar com a sua baba peçonhenta a Republica e os republicanos?

Não chegará aqui a *limpezi* nha ao luncionalismo?

Quem será que chama ladrões aos homens honestos?

Quem é o luncionario publico que chama *holdra* aos vereadores republicanos?

Continuar-se-há...

INDISCRETOS.

COMENTARIOS

Poeira...

Pó, pó e mais pó, (não se trata d'automoveis) eis poeira a granel. Passa um auto em corrida vertiginosa, nós os pachorrentos viandantes levamos pressurosos o lenço ao nariz.

Não basta a fumarada abundante que o carro expêe e ainda uma camada enorme de poeira nos invade o rosto, o chapêu e o fato!, mas onde é isso, n'alguma estrada? Não, em Espinho. Em Espinho, sim, mas já não falo de todas as ruas, mas ao menos nas principaes e nas proprias Avenidas 8 e Graciosa.

Ao menos n'essas, duas vezes ao dia era de capital interesse umas regasinhas d'agua. A' hora do rápido, apoz o almoço, depois d'aquisição do jornal alfacinha procurava V. uma mesa do «Chinez» ou «Peninsular», uma meza collocada no passeio a uma sombra, alça a perna á moda de mestre alfaiate, procura os casos de sensação (não a guerra que isso já passou da moda), quando, *ex-abrupto* do um dos lados surge um auto conduzido por um *chauffeur* mais que imprevidente que á sua passagem nos deixa quasi que asfixiados por fumo e pó...

E então umas regasinhas não davam a conta? Davam sim, e se chovesse? Muito peor, pois com os pingos da chuva tudo se invertia se V. trouxesse fato preto quando regressasse a casa alguém lhe diria que a roupa... era branca e vice-versa. Então o que fazer? Ou sofrer tudo isto com paciencia de co... mendador ou ficar em casa.

Mais uma vez, senhores da camara, por caridade salvai-nos de tanta pó... rcaria!...

Mixorofada

A excelsa Camara Municipal que se ausentou para parte incerta, deixou um padrão glorioso da sua permanencia, que, para bem dos municipes, foi algo efemera.

Ha ruas ainda numeradas, outras com nomes, ainda outras com numeros e nomes, etc.

E' uma mixorofada que parece ter sido feita na *petrea* farmacia municipal.

Acuda-nos o sr. Abade com os exorcismos necessarios, para ver se limpa o municipio desta salgadhada, com que a nossa colonia balnear já se não entende.

Lá vae agora um conselho. N'uma praia só por motivos muito fortes se deve alterar a designação das ruas, porque os banhistas conhecem um nome e por ele se regulam para mandarem alugar casas.

Efétivamente o comboio não parou e passou por Espinho com uma velocidade capaz de arrasar meio mundo, levantando um turbilhão tão denso de poeira que nós que também lá fomos, só conseguimos ver umas silhuetas que nós deram a impressão d'uma locomotiva fumegante, algumas carruagens, uma sombra de gente, uma bandeira nacional e uma farda! E quando falamos em farda lembramos que se o comboio parasse ou passasse n'uma velocidade relativamente pequena veríamos não uma farda, mas algumas fardas que só por si representavam o heroísmo e a honra d'aquelles que altivamente as envergavam!

Mas enfim paciência, cumprimos o nosso dever, fomos á gare, nada vimos, mas mostramos sem ufania sêmos alem de republicanos, portugueses e de gema...

A Vizeu — E' hoje que á linda cidade beirôa pela linha Vale do Vouga, segue a excursão promovida pela Tuna da União dos Empregados do Comercio do Porto. Será um passeio magnifico não só pelo ponto de vista incomparavel que se oferece como pela grande quantidade de pessoas que a elle concorrem, dada a enorme procura de bilhetes que tem havido. Abrilhanta a excursão a Tuna da União.

Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho.

A Comissão Executiva ultimamente eleita pelo Senado Municipal de Espinho, ficou assim constituída:

Efectivos — Augusto de Castro Lopes Brandão (presidente) Antonio de Oliveira Salvador Junior (secretario); João Francisco da Silva Guetim, João Francisco de Pena e José Abreu Pereira da Silva.

Substitutos — Alberto Augusto Dias Milheiro, Joaquim de Sá Alves de Oliveira, José de Carvalho, João Dias Pinto Junior e José Antonio Pires de Rezende.

A nova comissão teve a sua sessão inaugural na quinta-feira ultima comparecendo apenas os tres effectivos, os srs. Augusto Brandão (presidente) Antonio Salvador Junior (secretario) e João Francisco da Silva Guetim.

A sessão foi curta limitando-se quasi ao expediente de maior urgencia e ás apresentações do estilo. Decorreu tudo em boa ordem e com o melhor espirito de disciplina e de sincera devoção pela Republica e pela causa de Espinho.

DIVAGACÕES

Os sinos

Estando eu em casa furto-mentado com a batucada dum sino, que do alto da torre da igreja desferia pelos quatro ventos sons bem plangentes, que excitavam o sistema nervoso do animal mais indolente.

Para que servirá aquella musica?

A religião cristã precisará para se enraizar bem, procurar entrar pelos ouvidos, fazendo vibrar fortemente os timpanos?

Eu admitia que os padres usassem os sinos, como se fosse a corneta nos regimentos do exercito; mas nada mais.

4 badaladas dadas de certa forma indicavam oração, dadas doutra, ginastica religiosa, 2 davam o sinal de alvorada, outras 2 o de recolher, etc.

Desta forma escusavam os sineiros estar agarrados á corda, sempre no movimento de a estender e encolher, e massagando a humanidade.

Só acho comparavel á praga dos sinos a dos trombetairos em Espinho.

Segundo dizem os sinos também vão servir para chamar o povo ás cruces, a fim de efetuarem uma incursão, enquanto a corneta por outro lado toca a unir e a começar fogo.

Os padres germanofilos, como são, deviam oferecer os sinos ao seu dedicado amigo — Kaiser — para elle fundir e fazer projeteis, visto que elle já luta com a falta dessa materia da prima.

Segundo rezam as cronicas ha 1515 anos que a badalar dos sinos tem feito vibrar os timpanos da humanidade, pois que elas contam que Paulino, bispo de Nola, foi o que teve a genial ideia de enfeitar no ano 400 com sinos as egrejas, para o que se construíram então torres com o fim de fazer com que o som d'aquelles mefistofelicos instrumentos, se propagasse a maiores distancias.

Antes disso os sinos já se empregavam noutros misteres.

Um rei da antiga Toscana, segundo Plinio, tinha o seu tumulo rodeado de sinos, para que o som deles fizesse afugentar o diabo, como era crença antiga.

Os sinos estão, pois, hoje nas torres para obrigar a ir para longe esse animal que os catolicos tanto temem, e do qual eu não tenho medo algum — o diabo.

As absurdas crenças antigas ainda hoje se conservam na religião cristã, e ainda hoje encontram crentes!

Os toques de avê-marias, o do meio dia e trindades foram ordenadas por um Papa, que pelo nome não perca, o qual sendo instado pelo povo para interceder junto da corte celestial, a fim de que um cometa que se aproximou da Terra não lhe tocasse, mandou fazer esses toques, para que o povo então implorasse a clemencia divina.

O cometa passou seguindo a sua orbita, e deixou os ignorantes amarrados ao poste da estupidez.

Esses toques ainda hoje — não século XX se fazem!!

Ainda no século XX alguns que aparentam de ilustrados ao ouvir esses toques simbolicos, se descobrem e rezam uma curta oração!!

Que admira, pois, que ainda exista alguém que creia que o som dos sinos afugenta o diabo?

Os sinos serviram, segundo diz Estrabão para indicar a abertura dos mercados.

Em epochas mais remotas usaram-se em vez de sinos sinetas, campainhas, matracas e chocalhas.

Em Roma ao principiar a hora do banho tocava-se uma sineta.

Os guardas noturnos traziam também sineta, que servia para marcar a alvorada aos servos das casas ricas.

As campainhas appareceram antigamente nas procissões, e ainda hoje lá as vemos.

Diz Beda que os sinos de grandes dimensões viram-se no ano 680, e que antes dessa epocha nalgumas partes se usavam as matracas, para dar o toque de unir aos fleis.

Os chocalhos usaram-se e ainda hoje se usam para o gado!

Pelo exposto vemos facilmente, que a religião cristã conserva ainda a bom recato todas as crenças absurdas, inventadas por homens ainda muito atrazadas em civilização.

Essas crenças são bem assimiladas pelos crentes de hoje, pois que para o ser é condição indispensavel ter os raios visuaes muito convergentes.

E' esta classe de individuos que conveem aos padres, pois que a sua ação é antagonica da illustração.

Hoje o verdadeiro crente não tem grande massa cinzenta.

A intima ligação dos sinos com os sineiros, e com os chefes destes (padres) descambou na palestra sobre religião.

A minha religião é a da consciencia, e parece-me ser esta a mais pura.

A de Cristo é esplendida, mas está muito adulterada, porque bastantes e maus ministros a falsificam.

Eduardo Marrecas Ferreira.

SPORT

Continuam com regularidade os treinos para a corrida nacional do Campeonato da Legua iniciativa do nosso collega «Sport de Lisboa» e aqui organizado pelo Sporting Club d'Espinho. Todos os rapases até agora inscritos mostram alem de possuir construções solidas, boa vontade. Entre outros já se inscreveram os conhecidos sportsmans João Lopes, Antonio Dias Lopes, Joaquim Assiz d'Oliveira e Silva e Antonio Moreira da Costa.

Continua a ter enorme concorrência o court de tennis pertencente ao Jardim do Grande Hotel. Todas as tardes ali se veem gentis mesdemoiselles e cavalheiros que se dedicam áquele genero de sport. Também o rink de patinagem ali, vê-se tanto de noite como de dia bastante animado.

Causou grande transtorno entre o nosso já grande meio sportivo a noticia da morte do sem duvida melhor footballer portuguez Alvaro Gaspar, que tanto em Portugal como no estrangeiro soube levantar bem alto o nome nacional. No Rio de Janeiro foi muito apreciado, sendo também tido pelos teams hespanhoes como um jogador perigoso. Ao «Sport Lisboa e Benfica» que perde em Gaspar o seu mais prestigioso socio sportivo os nossos sinceros sentimentos. Ha bem rasão em disêr que o sport nacional está de luto com a perda do grande jongleur que deixou uma lacuna difficilima de preencher.

Para breve, já se está tratando de organizar para divertimento dos nossos banhistas grandiosas festas sportivas ao ar livre.

A' ultima hora

Realisou-se na passada quinta-feira a anunciada «batalha» de flôres que decorreu animadissima. Por absoluta falta de espaço só para o proximo numero poderemos dar uma noticia circunstanciada a respeito.

— Pairou sobre esta vila na passada sexta-feira uma inesperavel e grande trovoadá que causou bastantes prejuisos em varias casas, entre as quaes um chalet na Avenida do Teatro onde mora a familia Mexias de Evora e de propriedade do snr. João Marques dos Santos. Também na residencia d'este snr. á rua 19 uma outra faisca inutilizou a instalação eletrica, não havendo felizmente desastres pessoas. Uma faisca caiu n'um candieiro que está colocado na fonte publica do Jardim da Graciosa, quebrando-lhe os vidros. Ainda uma outra fez cair um rapasito que ficou com uma perna paralisada, sendo socorrido na farmacia Delgado. Ha muito que não se lembra a gente d'aqui de uma trovoadá tão grande e perigosa. Um pobre homem para os lados do Môcho ficou sem fala, disendo-se ser difficil recupera-la. No Hotel Bragança, Assembleia, etc. também caíram, sem prejuizo, faiscas.

ANUNCIOS

Arrematação de terrenos

A Junta de Paroquia d'Anta faz publico que no dia 19 do mez corrente, pelas 15 horas, procederá á arrematação, no sitio das Alminhas, proximo a Espinho, de 5 parcelas de terreno, ao preço de 20, 24 e 30 centavos cada metro quadrado.

Anta, 30 de Agosto de 1915

O Presidente da Junta,

Joaquim Nogueira da Silva

Café Liberdade

Abriu-se este novo café na Rua 16 n.º 48. Tem também um bom retiro, bons vinhos e bons petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publico a visitar esta nova casa na certesa de que será bem servido e o mais economicamente possivel.

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PUBLICAÇÕES

- Nacionaes e estrangeiras
- Jornaes de Modas
- Tabacos
- Boquilhas, Carteiras
- Artigos de toilette
- Perfumarias
- Sabonetes
- Postais illustrados
- Loterias



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil, teve três medallas de ouro, o que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa.

Agencia geral em Ovar, ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª.

Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40.

Falar com o actual morador.

Abel Guedes de Pinho & C.^a

“Casa Woerner,”

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais razoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e creança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Tambem se concerta o mesmo.

Deposito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos directamente das fabricas.

Grande deposito de bicicletas, desde 21\$ com roda-livre, dois traves, mala, chaves e bomba. Maquinas filantes, discos e agulhas.

Motocicletes da acreditada marca **Wanderer**, apresentando um ultimo modelo com mudanças de velocidades e embriagem.

Maquinas de costura da fabrica **Woerner**, as mais leves e andamento, as mais sileneiosas, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo atraz e adiante, enfim, as mais duradouras.

Bicicletas **Wanderer**, **Woerner**, **Ancora-Gazele**, **Derby** e outras marcas.

Grande deposito de accesorios para bicicletas, maquinas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com officina de reparações rapidas e garantidas.

Deposito de borracha, oleos e gazolina.

Sapataria de concertos e obra nova.

Alfajataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança, assim como os celebres gabões ou varinos aveienses, sobretudos da moda e capotes á cavallaria Alentejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletes e bicicletas.

Concerta-se toda a bicyclete por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes

Wanderer.

Exclusivo em todo o Portugal das bicycletas **Wanderer**, das bicycletas **Ancora Gazele** e de todos os artigos da fabrica **Woerner.**

Descontos em todos os artigos para revender.

Deposito das aguas da «Curia» tanto em garrafas como em garrafões.

Especialidade em vinhos do Porto

REGENERANTE

Puro vinho velho do Porto, muito especial, e que se recomenda para os fracos.

PEDIDOS A CASA EXPORTADORA

RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Além, 3—VILA NOVA DE GAIA (PROXIMO Á PONTE DE BAIXO)

HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

Table with 14 columns: ESTAÇÕES, Tr., Tr., Om., Rap., Tr., Tr., Tr., Rec., Tr., Rap., Tr., Cor. Rows include Porto (S. Bento), Campanhã, General Torres, Gaia, Valadares, Granja, Espinho, Esmoriz, Cortegaça, Carvalheira, OVAR, Válega, Avanca, Estarreja, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra, Lisboa.

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

Table with 14 columns: ESTAÇÕES, 1.ª e 2.ª, Tr., Cor., Tr., Tr., Rec., Tr., Rap., Tr., Om., Tr., Tr., Rap. Rows include Lisboa, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Estarreja, Avanca, Válega, OVAR, Carvalheira, Cortegaça, Esmoriz, Espinho, Granja, Valadares, Gaia, General Torres, Campanhã, Porto (S. Bento).

Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

— OVAR —

Encarrega-se de envidraçamentos completos desde o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, cracelê, imprimê, catedral, aretie, moirê, givrê, japonesas, persas, em branco e côres, vidro fôseo e vidro opala. Espelhos de cristal da Fabrica S.^{te} Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas electricas

PREÇOS VANTAJOSOS

OFFICINA

Carpinteria e Marcenaria

Deposito de vidraça de toda a qualidade

José Rodrigues Faneco

1 a 3, RUA CORONEL GALHARDO, 5 a 7 — OVAR

Nesta officina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, columnas, Etageres, etc.

Executa-se toda a obra de pingentes para chalets, portas, caixilhos e toda a obra de torno e serra mecânica.

Faz-se mobilia nova e concerta-se.

Vidraça cortada em todas as medidas, encarregando-se da sua colocação nas obras.

Biblioteca de Educação Moderna

VOLUMES PUBLICADOS:

- I— «A Igreja e a Liberdade», por Emilio Bossi
II— «Socialismo e Anarquismo», por A. Hamon
III— «Descendemos do Macaco», por E. Denoy
IV— «Não creio em Deus», por Timotheon
V— «A Vida nos Astros», por Camille Flammarion
VI— «Historia das Religiões», por Reinach e D'Albanc
VII— «As Grandes Lendas da Humanidade», por Michaud e D'humiac
VIII— «Na Aurora do Seculo XX», por Luiz Büchner
IX— «Virgens depois do parto», por Pierre Saintyves
X— «O Amor através dos Tempos», por Laurent e Nagour
XI— «Problemas Sociaes», por Gustavo Le Bon
XII— «Syndicalismo e Gréve Geral», por José Prat e Aristides Briand
XIII— «Evolução Geral da Vida», por Gustavo Le Bon
XIV— «A Ciencia da Felicidade», por Jean Finot
XV— «Através da Historia», pelo General Celestino de Sousa
XVI— «Jesus de Nazareth», por M. Deshumbert
XVII— «Os Partidos políticos e a Vida da Nação», por Celso Ferraris

Cada livro brochado, \$20 cent. encadernado, \$30

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGENTES DA PROVINCIA

REMETEM-SE PELO CORREIO, MEDIANTE A SUA IMPORTANCIA

ESTRANJEIRO— Acresce o porte e registro

Pedidos á

Livraria Internacional

ABEL D'ALMEIDA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 44 LISBOA

4.ª SUCURSAL DA CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES D'AVEIRO

João Mendes da Costa

Fundada em 1907

RUA JULIO DINIZ, 99—OVAR (antigo Largo dos Campos)

N'esta casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como: Brillhantes, ouro, prata, roupas, mobílias, maquinas de costura, bicycletas, relogios, guarda-chuvas, armas, instrumentos, etc., etc.

Os emprestimos são realizados estando os srs. mutuarios sós.

Guarda-se absoluto segredo. Aceita-se qualquer quantia para amortisação do capital.

2.ª Sucursal—Estarreja

Hospedaria Amorim

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.ºs 66 e 68.

Explendido retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do Pipo).

Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE — JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFETOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE— Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa

Officina mecanica de cartomagem fotografica.

“A CAMPONESA.”

Manuel de Paula Rosado

R. Bandeira Neiva n.º 100 a 108 (Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão próprias para homem ou senhoras e bem assim um variado sortido em miudezas

Preços sem competencia.

Aluga-se ou vende-se

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez.